

**AUGUST-29**  
**NOVO LAR**

# **AUGUST-29**

**NOVO LAR**

**Lucas Ryan**

**Brazlândia/DF**

**1ª edição - 2024**

**Clube de Autores – Joinville (SC)**

Lucas Ryan

August-29

Novo lar

[© 2024]

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação, sem permissão por escrito do detentor dos direitos autorais, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas críticas e análises.

Este é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de maneira fictícia. Qualquer semelhança com eventos reais ou pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

ISBN: 978-65-01-11313-5

Copyright da revisão ©2024 por João Ferreira

Para informações adicionais sobre permissões, entre em contato:

Cube de Autores

Lucasrcmartins4@gmail.com

+55 (61) 9 8432-1734

Impresso no Brasil

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ryan, Lucas  
August-29 : novo lar / Lucas Ryan. -- 1. ed. --  
Brazlândia, DF : Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-11313-5

1. Ficção científica brasileira I. Título.

24-220052

CDD-B869.308762

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ficção científica : Literatura brasileira  
B869.308762

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## Agradecimentos

Agradeço principalmente a Deus, por me abençoar com a criatividade para que eu criasse este projeto. Também agradeço por meus pais, Júnior e Marina, e minha irmã, por me apoiarem tanto, desde o início, e até servirem de inspiração para alguns personagens, e por ajudarem na divulgação. No geral, agradeço por todos que apoiaram ao longo da criação deste livro.

# PRÓLOGO: RUÍNAS

Leila finalmente abriu seus olhos.

Tudo que podia ver era o céu levemente esverdeado, diferente do que estamos acostumados na Terra graças aos gases que o compunham, juntamente à estrela gigante-azul de August-29: Afrodetris-11, que ofuscava sua visão com seu brilho admirável. Tudo isso, parecia-lhe embaçado, pelo fato de que, obviamente, seus óculos foram estilhaçados pela colisão, e agora estavam espalhados pelo solo.

Só conseguia mover-se alguns centímetros, todo o seu corpo estava dormente, de maneira que não era capaz de sentir as inúmeras queimaduras, cortes, fraturas, e outros danos, que seriam fatais, se ela Michael, Maxim, dois dos médicos e três dos mecânicos não houvessem sacrificado seus trajes à fim de reduzir o impacto, o máximo que podia sentir era o gosto de seu próprio sangue. Agora todos pendiam em frangalhos.

“Mas... e os outros?” Pensou Leila. Sabia que por um triz conseguira sobreviver, mas enquanto à Michael, Maxim e Mandy? E os mecânicos e médicos. Não parara de pensar nisso por meia hora, em como eles estavam naquele momento, se sequer ainda estavam vivos. O que mais a afligia, era saber que Mandy foi a única que não sabia se havia pegado um traje, conseqüentemente foi a que correrá

August-29 - Novo Lar  
Lucas Ryan

o maior risco. Não conseguia levantar-se para procurá-los, tudo que podia fazer era mover um pouco os braços, e ver o quanto suas mãos estavam ensanguentadas, pareciam ter sido pintadas com tinta vermelha. Mas o sangue parecia já ter secado, indicando que ficara inconsciente por bastante tempo, talvez até dias. “Mas... como eu não fui atacada por nenhum alien?” Pensou, “Talvez tenham pensado que eu estava morta, e procurado alguma presa ainda fresca...”. Mal podia respirar. Tateava seu corpo, sentia as regiões mais ásperas, queimadas, os estilhaços que a perfuravam, e o sangue seco que os encharcavam. Mas um deles era a causa da falta de ar.

O maior das lascas perfurou-a na região do tórax, e causou um pequeno dano em um de seus pulmões, mas suficiente para ocasionar em doenças respiratórias graves. Não sentia grande parte disso, apenas em seus braços, sentia uma leve dor misturada à uma ardência. Um tempo depois, já havia recuperado uma parte maior dos movimentos, ciente disto, decidiu tentar levantar-se. Apoiou seus braços no chão, dobrando os cotovelos, e forçou-os enquanto contraía seu quadril. A situação em que estava, tornou um movimento simples como este, em um processo demorado, doloroso e exaustivo.

Leila não hesitou, nem poupou esforços, e no fim, conseguiu manter-se sentada. Agora podia ver ao redor, as ruínas que antes eram a FALCOON-BOOSTER, as chapas metálicas oxidaram, estavam chamuscadas, espalhadas e encravadas profundamente no solo. Cabos elétricos se estendiam pelo chão, alguns pareciam cobras, não, enguias elétricas, pela espessura. O reator era a parte mais resistente da nave, mas estava totalmente destruído, quebrado ao meio, e de várias outras formas, os discos de yinito e de yangnito, elementos descobertos alguns anos antes, que geravam a energia,

estavam espalhados. Eles possuíam uma condição inédita: a simples aproximação entre seus átomos era tão forte, que desfazia o núcleo deles, separando os prótons e nêutrons ao meio, gerando a energia térmica que alimentava a FALCOON, algo parecido com o que acontece com as bombas atômicas, mas de maneira mais controlada.

Com dificuldades virou-se um pouco para trás, e lá estava o *cockpit*, ali foi onde de fato houve a colisão, cuja energia se espalhou rapidamente por toda a nave, e eventualmente fez com que o reator e os cabos elétricos explodissem. Estava partido ao meio e parcialmente afundado, crateras preenchiam a parte metálica, e faziam com que a terra invadisse a parte soterrada. Mas...

“O que é aquilo...? Atrás do *cockpit*?” Perguntou-se Leila ao enxergar uma silhueta através de um dos buracos, era alguém caído. Forçou a vista “Maxim!” Concluiu, com esforço virou o resto de seu corpo naquela direção, e tentou novamente levantar-se, sem sucesso, quase caiu de bruços ao chão, se apoiou alguns centímetros de distância dele, para não aprofundar o estilhaço em seu pulmão.

Mas agora, estava sentindo a dor de tudo aquilo...

Seu corpo agora estava totalmente dolorido, e a ardência das queimaduras e rasgos veio à tona. Era algo pior do que a morte. Leila gemia por conta de tamanha dor, sua respiração estava ofegante, sua visão estava turva, estava perdendo sua consciência novamente, e não se podia saber quando ela iria acordar. E se sequer iria.

A agonia a atingia agora ao simplesmente respirar, suas costelas fraturadas perfuravam e rasgavam seus pulmões. Até agora não percebera, mas sofrera uma fratura no fêmur, e podia, não só senti-la, como também ver a deformação e o hematoma causado por ele,

August-29 - Novo Lar  
Lucas Ryan

isso explicaria o porquê de ela não ter conseguido suportar-se de pé. Algumas partes permaneciam dormentes, os receptores de dor delas foram danificados, em geral, queimaduras de 3º grau causaram isso.

Leila não desistiu diante deste sofrimento, lentamente pôs-se de joelhos, e agarrou uma comprida e expeça lasca de metal próxima. Chegava à altura de sua cintura, Leila usou-a para apoiar-se, e então finalmente levantar-se, prosseguiu andando utilizando-a como uma muleta para sua perna quebrada, e para o corpo num todo. No entanto à cabo de alguns paços, a lasca rompeu-se em uma parte mais enferrujada, fazendo com que Leila caísse novamente, porém, como agora já estava próxima ao *cockpit*, bateu com a cabeça no aço, perdendo, novamente a consciência, e deslizando para o fundo da estrutura, de maneira que as partes enferrujadas causaram mais cortes em sua pele e roupas.

August-29 - Novo Lar  
Lucas Ryan

# CAPÍTULO 1: PERDIDOS

— Leila! — Chamou uma voz familiar.

Ela ainda estava recobrando a consciência, e a voz soou como um eco distante em uma caverna.

— Leila, acorda! — Repetiu a voz. — Doutor, ela tá recuperando a cor, é um bom sinal, né?

— Isso! — Respondeu uma voz mais distante. — A frequência cardíaca dela tá voltando ao normal.

Então Leila, recuperou a consciência de uma vez, se deparando com Maxim, ao lado de um dos médicos, Jon, ambos gravemente feridos, assim como ela, mas a perna protética de Maxim não estava tão danificada quanto esperava, o silicone fora todo queimado, mas os outros danos eram apenas amassados e manchas de queimado. Certamente, o mecânico que já acordara, Alan, e trabalhava nas paredes danificadas do *cockpit* a concertara.

— Leila! — Animou-se Maxim enquanto abraçava-a, recebeu um “ai!”, por causa das costelas fraturadas. — Opa, foi mal, tinha esquecido das costelas. Você tá bem?

Ela não estava bem. Nenhum deles estava. Estavam gravemente feridos, em um planeta distante, a centenas de milhares de quilômetros de suas casas, sem nenhuma forma de voltar. Poderiam viver seus últimos anos de vida ali, sem ver outros rostos conhecidos. Era desesperador.

August-29 - Novo Lar

Lucas Ryan

— Eu... acho que estou. — Respondeu Leila, tentando ser otimista ignorando, mesmo que por um instante a situação em que estavam. — Onde estão os outros? O Michael e a Mandy?

— Eu estava esperando você acordar pra procurar eles. Eu ouvi alguns barulhos vindos de alguns escombros, parecia o Michael!

— Sério? — Confirmou Leila, sem esperar uma resposta, prosseguiu: — Vamos, onde você ouviu? — Completou enquanto se levantava empolgadamente.

— Não se empolgue tanto — Disse outro médico, trabalhando em algum medicamento —, no estado em que você está, o melhor é repousar por mais algumas horas!

Leila o encarou por alguns segundos, e depois sentou-se.

— Certo... — Disse, com uma voz quase inaudível ao médico.

— Ele tem razão — Completou Maxim —, fica aqui um pouco, deixa que eu o procuro.

Ela assentiu com a cabeça.

Antes de deitar-se novamente, olhou por alguns instantes o local em que estava. Era o mesmo local em que caiu: o *cockpit* da FALCOON. Parecia bem semelhante ao que estava acostumada, mas com diferenças gritantes. Era um tanto escuro, mesmo com a luz infiltrando pelos buracos. A grande janela agora dava vista ao chão, e seus vidros estavam, obviamente, estilhaçados, fazendo com que se tornassem áreas de terra. A ferrugem, o mofo e as manchas de queimados tomavam conta das paredes ali. Aquela parte era a que estava localizado o painel manual, sendo que havia outro holográ-

August-29 - Novo Lar  
Lucas Ryan

fico, com algumas funções à menos, mesmo assim era o mais utilizado. Em um canto, havia uma grande maleta escancarada, estranhamente bem pouco danificada, com utensílios médicos, ao lado de uma pequena bacia metálica, com água, feita manualmente

Leila observou onde estava deitada: uma cama improvisada feita com uma chapa grossa de aço, e coberta com os restos chamuscados e esfarrapados de alguns trajes, não era a coisa mais confortável do mundo, mas o que importava era o fato de servir para o seu propósito. Havia outras sete daquelas uma ocupada por um mecânico ainda inconsciente. Percebeu que suas feridas foram tratadas, os estilhaços devidamente removidos, as queimaduras higienizadas e cobertas com tecidos úmidos. Estava quase como nova.

Deitou-se, olhando para o teto esburacado, pelo qual caíram terra outrora, que agora acumulava-se no fundo, mas agora foram tampados com rochas. Aparentemente, haviam feito rasgos no chão para que as camas não deslizassem. Eventualmente, adormeceu.

O médico mais distante, Gregory (ou Greg), estava sintetizando um Acelerador de Cura, com base no pouco que restou, e não evaporou dele, em um rasgo no aço que estava usando como bancada. Maxim levantou-se, e dirigiu-se até o exterior, procuraria Michael, enquanto o médico permaneceu ao lado de Leila, iria examiná-la um pouco mais a fundo.

Caminhando entre o labirinto de escombros que outrora foram a FALCOON, Maxim procurava apurar os ouvidos, para tentar ouvir novamente o possível chamado de Michael. Quando resolveu gritar por seu nome:

— Michael!

Não houve resposta por um tempo, tudo que ouviu foi o som dos aliens na floresta ao redor.

August-29 - Novo Lar

Lucas Ryan

— Michael! — Chamou novamente. — Onde você tá?

Esperou por alguns segundos. Nada.

Voltou a andar, olhando com atenção por cada centímetro.

Até que ouviu um som metálico, parecia ter um ritmo, não poderia ser algo natural, certamente alguém estava fazendo aquilo, e sem dúvidas, era Michael! Maxim disparou na direção do som.

— Michael! — Continuou gritando enquanto corria.

— Estou aqui! — Recebeu uma resposta surda.

Continuou seguindo o som, até dar a volta por uma larga chapa metálica, mas antes de seguir, Michael o chamou:

— Maxim! Estou aqui!

Ele olhou para trás, e viu Michael caído com a barriga para cima. Sua expressão estava cansada, rasgos e queimaduras se espalhavam por todo o seu corpo. Mas o pior: metade da sua perna direita foi totalmente esmagada pela chapa metálica! Era possível ver sangue seco, que escorrera dali, certamente de Michael.

— Ai meu Deus! — Surpreendeu-se, e ao mesmo tempo aterrorizou-se Maxim. — O que aconteceu?!

— Parece que a minha perna foi atingida por uma chapa de metal bem quente... — Explicou Michael — Eu já nem sinto nada, dói quando eu tento tirá-la daqui, mas eu consigo tatear as laterais, e perceber pela textura: tá queimada

Antes que Michael terminasse de falar, em um pulo Maxim tentou levantar a placa, usando todas as suas forças, não teve sucesso. Se afastou um pouco, fez alguns alongamentos, e tentou novamente. Nada adiantou, ela nem se mexeu.

August-29 - Novo Lar  
Lucas Ryan

— Essa coisa de ter uns quarenta quilos. — Comentou Michael. — Não sei se só você consegue levantar sozinho...

— Tá bom, tá bom... eu vou chamar ajuda, não sai daqui, ouviu?

— Eu queria poder ter essa opção... — Michael murmurou baixinho, depois de Maxim já ter disparado para outra localização.

Em alguns instantes, já se aproximava do que restou do *cockpit*, e então rapidamente, chegou à sua frente, mas não chegou a entrar. Disse:

— Gente, eu achei o Michael!

— Sério? Onde ele está? — Perguntou um dos médicos

— A perna dele foi esmagada por uma chapa de aço, eu preciso de ajuda para tirar, vamos!

Correu para guiar os outros, todos estavam o seguindo, com exceção do médico que estava examinando Leila, continuava verificando seus ferimentos.

Em pouco tempo chegaram ao local em que Michael estava preso, agora estava sentado, observando-os se aproximarem.

— Jesus Cristo... — Comentou Gregory. — Michael, o que você acha que pode ter sido?

— Eu só sei, que a pele dessa região da minha perna, está queimada, e que os receptores de dor foram prejudicados. Mas, eu acho que além disso, houve alguma fratura.

Maxim e Alan, correram para tentar levantar a chapa, seguidos de Greg. Como todos dando o melhor de si, conseguiram ver algum

resultado, a placa estava começando a se levantar um pouco. Continuaram, sem parar, de aplicar toda a força que conseguiam, já podiam ver algo da situação em que a perna de Michael se encontrava, mas era obscurecida pela sombra projetada. Até enfim derrubarem a placa para o lado oposto, agora podiam ver com perfeição, o estrago causado na canela de Michael.

De fato, houve uma fratura exposta, mais especificamente, de sua tibia, no entanto, não foi apenas uma ponta que rasgou sua pele, mas sim quase metade de seu osso rompido (ou seja, um quarto de sua fíbula) estava visível, era amarelado, com manchas vermelhas, com algumas finas rachaduras se espalhando por ele. Ao redor dele, podiam ver sua carne, manchada de sangue, e queimada, estava enrugada e pálida, sinais de queimaduras de 3º grau, e a pele ao redor parecia ter derretido, e uma parte grudado na placa.

Maxim e Alan ficaram nauseados com aquilo, o primeiro chegou a vomitar, Greg já estava acostumado com coisas daquele tipo, mas não naquele nível.

— Maxim! Alan! Tragam uma das camas, vamos colocá-lo em cima dela, e levar até o *cockpit*! — Ordenou o médico.

Enquanto se afastavam, Gregory usou um pano limpo recentemente, em uma fonte de água pura próxima de onde a FALCOON caiu, ainda um tanto umedecidos, para higienizar o local. Era como se, em apenas alguns segundos, ele tivesse pintado uma grande parte do pano com tinta vermelha, ainda havia um pouco de sangue fresco, mas a maioria já estava seca. As impurezas vistas à olho nu, estavam sendo aos poucos removidas, mas ainda seria necessária uma limpeza mais à fundo para remover os microrganismos que podiam ter invadido o organismo de Michael.

Maxim e Alan chegaram com a cama, que agora seria usada como maca, e cuidadosamente posicionaram Michael em cima dela,

enquanto o médico cobria o ferimento com o pano. O transportaram pacientemente até o *cockpit*, e posicionaram a cama em sua localização original. Gregory examinou o ferimento mais detalhadamente, pegou três pequenos pinos metálicos dentro da maleta, e usou a água da bacia metálica, para higienizá-los da melhor forma que podia.

— Pegue isso — Disse enquanto colocava um dos pinos ao alcance de Michael —, coloque na boca, pode doer um pouco.

— Tá bom... — Respondeu-lhe enquanto seguia sua ordem.

Greg posicionou um deles de maneira bem centralizada na fíbula de Michael, um pouco próxima da ponta, levantou o outro, um pouco mais massivo, alguns centímetros acima do que estava no osso. E então golpeou-o, de maneira que a fíbula fez um movimento visível para baixo. Ouviu-se um grito abafado, era Michael. A essa altura todos sabiam o que o médico planejava: levar o osso fraturado até algo mais próximo de sua posição original. E então um segundo golpe, seguido por outro grito abafado. Gregory deu alguns outros, até o osso exposto está alinhado com o resto, o qual era possível ver uma pequena fração.

Umedeceu o pano usado anteriormente, e tornou a limpar cuidadosamente a ferida. Em seguida pegou duas chapas metálicas na maleta, limpou-os rigorosamente, e posicionou-as nas laterais da perna, desdobrou o pano, e enrolou-o na canela de Michael, amarrando-o firmemente.

Levantou-se, e estendeu a mão na direção da cabeça de Michael, que entendeu que já podia retirar o pino da boca. O doutor pegou os outros dois, higienizou-os, e colocou-os todos em dentro da maleta.

August-29 - Novo Lar  
Lucas Ryan

— Eu recomendo que você durma um pouco — Disse o doutor. —, pelo nível da lesão, acho que você vai ter que ficar de repouso por um bom tempo.

— Entendi... — Respondeu-lhe Michael.

— Gente, o que aconteceu? Que barulheira é... — Questionava Leila enquanto despertava. — Michael! O que aconteceu com a sua perna?!

— Foi esmagada por uma chapa de aço incandescente. — Michael respondeu.

— Nossa... ela já foi tratada, né?

— Sim, o Greg acabou de terminar a cirurgia.

— Que bom. — Neste momento, Leila percebeu algo: — Mas... gente, vocês acharam a Mandy?

— Não... — Respondeu Maxim — Mas... eu acho que... que.

— Qual o problema Maxim? — Indagou Michael.

— Quando o doppelganger...

— Quem?! — Interrompeu Leila.

— Ah é, um alien que se infiltrou na FALCOON, eu dei esse nome pra ele porque ele foi capaz de se transformar em mim<sup>1</sup>, mas além disso ele parece ter uma grande facilidade de aprendizado, inclusive, foi ele que causou o acidente...

— Foi uma sabotagem? — Interrogou Alan.

---

<sup>1</sup> Um Doppelganger, é um sócia sem nenhum grau de parentesco, as vezes descrito como um fenômeno paranormal.

— Isso, mas o problema, é que ele agarrou a Mandy pelo pescoço, e eu... eu tentei dar um tiro nele, mas a bala atravessou e acertou a Mandy...

— O que?! — Exaltou-se Leila. — Como assim atravessou?! Ele era líquido por acaso?!

— Bom... sim...

— Você tentou dar um tiro em algo líquido entre você e a Mandy?! — Prosseguiu Leila. — Isso não faz o menor sentido! Que ideia estúpida foi essa?!

— Mas eu pensei nessa possibilidade, pensa comigo: se ele estava segurando a Mandy, ele era sólido, afinal, seria fisicamente impossível algo líquido fazer isso... — Fez uma breve pausa. — Mas, a minha teoria é que ele pode solidificar uma parte do corpo e liquefazer outra.

— Isso faz sentido... — Comentou Leila. — Mas você sabe se ela vestiu o traje? Se nós, que vestimos, ficamos assim, imagina se ela não?

— Eu não sei...

— Então vamos procurar ela logo! — Propôs Leila.

— Você tem certeza de que quer ir? — Indagou Jon. — No estado que você está, pode ser perigoso.

— Eu, sinceramente, já me sinto bem melhor. Sei que meus ossos ainda estão prejudicados, mas acho que consigo andar.

— Entendo... — Respondeu o doutor, em seguida pegou um cano comprido em um canto. — Isso pode servir de muleta, já que, no estado em que o seu fêmur está, é perigoso andar sem algum apoio.

— Tudo bem... — Respondeu Leila, pegando o objeto, em seguida erguendo-se sobre ele.

— Michael... — Dizia Gregory.

— Eu sei, eu perdi totalmente o movimento da minha perna, e uma muleta não resolveria.

O médico ficou calado, mas era exatamente isso o que queria dizer.

— Vamos! — Disse Leila, aproximando-se da saída.

Ela, Maxim e Alan iniciaram a busca por Mandy, todos, em suas mentes, rezavam para que Mandy estivesse bem. Tiravam chapas metálicas de seu caminho, e as levantavam, a fim de saber se Mandy não fora presa embaixo de alguma delas.

— Mandy! — Gritavam todos ocasionalmente.

Não houve resposta alguma, em nenhuma das vezes que a chamaram, isso era bem preocupante. Não ouviam sons talvez causados por ela, apenas os sons da natureza de Dásintar-71. Continuaram assim por bastante tempo, não a encontravam em lugar algum.

Até que, avistaram uma pequena brecha por baixo de uma chapa, estava escuro, mas parecia ser um buraco, e aparentava haver algo no fundo. Maxim e Alan não demoraram a usar todas as suas forças para levantar aquela chapa. Leila se ofereceu para ajudar, mas a responderam dizendo, que ainda estava bastante ferida, mais do que eles, por estar em uma região mais próxima do reator quando sobrecarregou, o centro da explosão.

Com o tempo, já podiam ver mais claramente o que havia por baixo da chapa, era de fato uma figura humana, e isso preocupou-os um pouco. Usando todas as suas forças, conseguiram tirar o objeto do caminho, e assustaram-se com o que viram.

August-29 - Novo Lar  
Lucas Ryan

Era Mandy... mas já era tarde demais... estava morta.

Cortes e queimaduras rasgavam-na, expondo seus ossos e órgãos internos, estilhaços à perfuravam por completo, um deles chegou a atingir um de seus olhos, ambos estavam opacos e afundados em suas orbitas, sangue escorria através de ambos, na verdade, estava totalmente ensanguentada. Sua boca estava escancarada, com alguns dentes quebrados e faltando. Era possível ver vermes minúsculos rodeando-a, e realizando o processo de decomposição. Era algo horrendo de se ver.

— Que foi gente, acharam a... — Perguntava Leila, antes de sua voz ser extinguir quando viu o cadáver.

Quando o observou, duas emoções entraram em conflito pela dominância em sua mente: a tristeza, e o pavor. O primeiro fazia lágrimas despontarem em seu rosto, e o segundo, não permitia que se movesse, estava totalmente paralisada. Maxim e Jon tiveram reações semelhantes, mas não eram tão próximos de Mandy como Leila, por isso, essa sensação era muito mais forte nela.

Seu rosto empalideceu, conseguiu reagir, e imediatamente parar de olhar para a tragédia, aquela imagem dificilmente seria esquecida, mas mesmo ciente disto, evitava vê-la.

— Vamos embora... — Disse Maxim, virando-se.

Todos foram-se, mas a expressão de Leila continuava bem clara: estava aterrorizada com o que vira. Em pouco tempo chegaram ao *cockpit*, não disseram nada, apenas sentaram-se em cantos diferentes. Michael foi o primeiro a manifestar-se:

— Então, o que aconteceu? Cadê a Mandy?

August-29 - Novo Lar  
Lucas Ryan

— Ela... — A voz de Maxim se extinguiu, enquanto pensava em uma resposta. — Você não vai querer saber o que aconteceu com ela...

Michael, Gregory e Jon entenderam, e fez-se um silêncio, que durou alguns minutos. Um silêncio semelhante ao de quando Larry morreu, em Ichiótara-99, todos pensaram e esperaram que fosse apenas um caso isolado, mas, infelizmente, não fora.

## **CAPÍTULO 2:**

# **LAR-DOCE-LAR**

A noite se aproximava, embora, na Terra certamente fosse outro horário, e Alan, juntamente de Wallace, o outro mecânico que acordara um pouco depois da descoberta sobre o acontecido com Mandy, trabalhavam em um tipo de cercado, com as chapas metálicas espalhadas por ali, para proteger o *cockpit*. Iniciaram cedo, por causa da urgência daquilo.

Leila dissera poucas coisas desde aquele momento, não conseguira tirar aquela imagem de sua mente, o mesmo aconteceu quando Larry morreu, mas os sentimentos eram piorados pela possibilidade descartada de ser um caso isolado. Sua mente criava cenários hipotéticos aterrorizantes, não era capaz de saber se seria a última vez. Mesmo que evitasse, a imagem da morte de Larry também fora lembrada, quando fora empalado pela Semente Suprema.

A parte da frente da barreira já estava quase pronta, em um dos lados, o qual havia uma folhagem um tanto mais alta, haviam feito uma simples portinhola, com um pedaço mais grosso de aço servindo de tranca. Não era muito, mas poderia conferir-lhes o mínimo de segurança.

O anoitecer se aproximava, com isso, Maxim usou dois pedaços de pedra, e alguns galhos espalhados por perto para fazer uma fogueira, assim poderiam iluminar o *cockpit* e se aquecerem por algum tempo, além de espantar aliens hostis. Ao finalizá-la, observou o crepúsculo de Dásintar-71, ver Afrodetris-11 se pondo, era claramente bem diferente do que ver o Sol se pondo.